

www.champagnat.org

Novidades

28/01/2011: Aniversário do Irmão Emili, Superior Geral

27/01/2011: Morre Samuel Ruiz, o bispo dos indígenas, afiliado ao Instituto

26/01/2011: Notícias Maristas No. 139

26/01/2011: Irmãos falecidos: Richard Johannes Straßner (Europe Centre-Ouest); Delfim Elias - Brasil Centro-Sul

26/01/2011: Encontro provincial da Província Mediterrânea

25/01/2011: Álbum fotográfico: Aniversário do Ir. Emili Turú, Superior Geral

25/01/2011: Ir. Mario Iori (1912-2011)

24/01/2011: Irmãos falecidos: Emmanuel Gros (Prov. L'Hermitage); Julio Valbuena Garrán (Prov. América Central)

24/01/2011: Novo livro recebido: Plano de Formação Marista (Comissão de Animação Vocacional e Formação)

24/01/2011: Oração para a inauguração do Noviciado Marista do Brasil

24/01/2011: Lançamento do Centenário da Vida Marista, na RD do Congo

22/01/2011: Os participantes da missão Ad Gentes e as leituras da Epifania

Superior Geral

Festa do aniversário do Ir. Emili Turú



No dia 24 de janeiro de 2011, vivemos, em nossa Casa geral, um dia muito especial e alegre: celebramos o 56º aniversário de nosso Superior geral, Irmão Emili Turú.

O grande momento celebrativo devia ser a missa da tarde, às 18h, na sala Champagnat, porque, durante a manhã chegariam os novos Irmãos provinciais da Nigéria, de Sidney e Melbourne, da Melanésia, Nova Zelândia, África Austral, Madagascar, Ásia Leste, Ásia Sul, da América Central e do Paraguai, para o encontro previsto com o Conselho geral, de 27/01 a 03/02. Significava de certo modo a presença de todas essas Províncias para reforçar o coro dos que, in loco, celebravam seu Superior.

Durante a manhã, os auxiliares leigos que trabalham na casa tiveram um momento para expressar seus votos ao Irmão Emili. Enquanto tomavam um café, doces e biscoitos, em diversas línguas foram entoados os "parabéns". Tiveram a delicadeza de oferecer ao aniversariante uma planta

florida, uma bromélia vermelha, vertical e viçosa. De parte e de outra, eram gestos familiares e delicados, um momento de vida fraterna e feliz. As fotografias, logo expostas na intranet, mostravam rostos radiantes e sorridentes.

A missa, de tarde, teve um caráter, ao mesmo tempo, solene e simples, de simplicidade marista. O Ir. Antonio Ramalho que animou a liturgia e os Irs. Ernesto e Daniel, organista e violeiro, respectivamente, solelizaram com talento a celebração feita na sala Champagnat. O local da celebração era sugestivo: detrás do altar, a mesa de La Valla, obra de Marcelino, e uma foto ampliada do Hermitage; sobre as paredes laterais, as fotografias das estátuas de Marcelino, em Marlhés e no Vaticano e outra da Boa Mãe. Ainda nas paredes laterais da sala, numerosas assinaturas de Champagnat ondulam do assoalho ao forro.

Éramos em torno de quarenta pessoas de 19 nacionalidades: o Conselho geral, os Irmãos da Administração geral e boa

NOTÍCIAS MARISTAS

N.º 140 – Ano III – 28 de janeiro de 2011

Diretor:
Ir. AMEStaún

Produção:
Sr. Luiz da Rosa

Redação e Administração:
Piazzale Marcellino Champagnat, 2
C.P. 10250 – 00144 ROMA
Tel.: (39) 06 54 51 71
E-mail : publica@fms.it
Site: www.champagnat.org

Edição:
Instituto dos Irmãos Maristas
Casa Geral – Roma

parte dos Provinciais recém-chegados – um microcosmo da presença marista. Cantamos em espanhol, inglês, francês, português, italiano, cingalês e catalão... O entusiasmo enfunava as "velas" dos cantores.

As leituras da missa indicavam o caminho a seguir, mas faziam também alusão às qualidades do Ir. Emili, aos dons do Espírito: o amor, a alegria, a paz, a bondade, a paciência... O Evangelho de João recordava que "não há maior amor do que dar a vida por seus Irmãos". As preces de intercessão, antes do ofertório, contendiam em beleza e conteúdos, formando ramalhetes de sentimentos, de necessidades, de desejos e pedidos, expressando afeição fraterna e gratidão ao Ir. Emili.

« Dar a vida por seus Irmãos » foi o que expressou, exatamente, o vídeo proje-

tado depois da missa. Sintetizava o primeiro ano como Superior geral, mostrando o Ir. Emili presente nos quatro cantos do mundo, acompanhando Capítulos provinciais e participando dos grandes momentos da vida marista ou da Igreja. Sem dúvida, uma das fotos mais expressivas mostrava o Irmão, amparado pela mão uma meninazinha do Haiti, esse país tragicamente ferido pelo terremoto. Percebe-se muita serenidade no rosto da menina e naquele do Superior, imagem sugestiva do educador marista e do Irmão.

Depois do vídeo, os discursos. O Ir. Joe Mc Kee, Vigário geral, sublinhou muitas qualidades do Irmão Emili: homem prático, capaz de transmitir serenidade, líder e, sobretudo, homem de grande simplicidade. O Ir. Ernesto, CG, que traduzia ao italiano, revelou-se tradutor de grande talento: aconteceu de

anunciar de antemão o que o orador deveria ainda dizer em inglês: milagre da simpatia fraterna!

Depois da missa, do vídeo e dos discursos, entramos no reino do Ir. Javier Ocaranza: previra doces variados, salgadinhos, aperitivos e bebidas para introduzir o jantar, também generoso e falante.

Sim, o dia em que nosso Superior geral dobrava o cabo dos 56 anos, foi ocasião de alegria, de fraternidade, de estima, de verdadeira afeição fraterna e gratidão. Em verdade pudemos dizer a Deus, à Boa Mãe e a Marcelino: "Obrigado pelo dom do Ir. Emili à nossa família". E acrescentamos com a mesma sinceridade e entusiasmo: "Obrigado, Ir. Emili, por viver tão bem o que o Senhor diz: 'Não há maior amor do que dar a vida por seus Irmãos.'" NM



Para os índios: "nosso pai"

México: Morre Samuel Ruiz, bispo afiliado ao Instituto

A Secretaria geral do Episcopado Mexicano comunicou, com pesar, nesta segunda-feira, dia 24 de janeiro de 2011, o falecimento de Dom Samuel Ruiz García, bispo emérito de 'San Cristóbal de las Casas'.

Bispo de 'San Cristóbal de las Casas', no Estado de Chiapas (México), foi afiliado ao Instituto pela Província do México Central, em dezembro de 2010, - tal como publicou esta página (22.12.2010) - em reconhecimento à sua proximidade e ao apoio dado aos Irmãos, na missão de Guadalupe, obra missionária dos Irmãos Maristas, em Chiapas. Faleceu na cidade do México, onde estava internado, durante as duas últimas semanas, por deficiência pulmonar e renal, por problemas de coronárias e carótidas, além de prolongada diabete. Seu corpo será trasladado à catedral da diocese em que foi pastor.

Dom Ruiz García nasceu em 11 de no-



vembro de 1924, em Irapuato. Foi ordenado sacerdote no dia 2 de abril de 1949; nomeado bispo por João XXIII, em 14 de novembro de 1959, para 'San Cristóbal de las Casas', recebeu a ordenação episcopal em 25 de janeiro de 1960. Dirigiu essa diocese até o ano 2000, passando a residir na cidade de Querétaro.

O bispo, que foi mediador junto à guerrilha zapatista, em Chiapas, Samuel

Ruiz García, era muito conhecido e respeitado no México por seu trabalho em favor da paz e em defesa dos grupos indígenas. Em 1989, fundou o Centro 'Fray Bartolomé de las Casas' que desenvolve, desde então, um trabalho em favor dos povos indígenas, em Chiapas.

Junto a esse homem de Deus, "Nuestro Padre", como o chamavam os povos indígenas do Chiapas, colaboraram muito os Irmãos da Província Marista do México Central. Ao ser afiliado ao Instituto, disse: "Nas guerras se erguem estátuas aos generais, mas na front morrem os soldados. Aqui, olham para mim; mas, o que aconteceu, em Chiapas, não teria sido possível sem os Irmãos maristas". Com a evangelização realizada por centenas de catequistas indígenas, muitos deles preparados pelos Irmãos maristas, esses povos recuperaram o sentido de sua dignidade humana. - Descanse em paz! NM



Evangelizar com o selo do novo

Encontro provincial da Província Mediterrânea



Estávamos todos: diretores, orientadores, coordenadores de pastoral e superiores de comunidade. A casa estava cheia: 130 participantes. E estávamos reunidos para falar de um tema nosso: a evangelização. Queremos fazê-lo COM O SELO DO NOVO. O lema, disse o Irmão Aureliano em sua saudação, já constitui um desafio.

A oração inicial, dirigida pelo Ir. Benito Hinojal, fez-nos refletir sobre nossas fontes institucionais: "Tu serás, hoje, Champagnat" e o Evangelho nos recorda que "Maria dirigiu-se apressadamente às montanhas, a um povoado da Judeia... e saudou a Isabel" (Lc 1, 39).

O Ir. Antonio Giménez saudou os presentes e ofereceu um motivo de animação para a Assembleia: "Ide depressa para uma nova terra!" Falou-nos da necessidade de uma nova mensagem em "terra nova", a mudança de atitudes e de motivações dos jovens e o nosso permanente desafio de evangelizar, num mundo em mudanças. Sublinhou o título das intervenções previstas, já sugestivas em seu enunciado.

"UM MUNDO INVERTIDO" é a primeira colocação, apresentada por Pedro José Gómez. É professor de Economia mundial na Universidade Complutense de Madrid, mas sua 'profissão' é catequista

e animador paroquial, tema de que nos falará. Inicia com as palavras de José Antonio Pagola: "Jesus não é propriedade da Igreja, é patrimônio da Humanidade". Assevera que se fala muito de mudanças climáticas, mas sem dúvida, mudaram mais os aspectos culturais e a forma de viver. Em nível catequético, quando muda o clima é preciso mudar a agricultura e as sementeiras. Há um desajuste cultural na mensagem cristã. A Igreja dá uma imagem anacrônica que, por outra, é falsa: há muitas instituições e pessoas oferecendo seu amor, seu sacrifício e solidariedade. Precisamos anunciar uma Igreja para os pobres e a partir da simplicidade da vida.

"UM MUNDINHO DE QUIXOTES" é, seguindo o professor Oscar Alonso, da Universidade de Alcalá de Henares, onde – tendo o 'quixotismo' por filosofia de vida – se move o educador e o catequista (educador do Evangelho). Um plano de pastoral colegial deve fazer-se duas perguntas prévias: onde estamos? E aonde queremos chegar? É bom perguntar-se também se o que faço hoje me aproxima do lugar onde quero estar amanhã.

No planejamento colegial precisamos também evangelizar os professores com um programa de acompanhamento. É necessário analisar nossa vida e nosso trabalho, à luz do Evangelho de Jesus. No

processo religioso escolar precisamos melhorar a linguagem, os conteúdos, as celebrações, os processos internos com ideais que entusiasmem e, em tudo, com o exemplo de vida.

O Ir. Javier Grajera, por sua formação e experiência, conhece bem o 'mundo invertido' de nossos jovens e o 'mundinho de quixotes' de nossa pastoral colegial. Em sua colocação – "A PERMEABILIDADE DA PELE" – analisou, com crítica espirituosa, nossas ações e resultados, propondo cinco pontos referenciais de uma plataforma catequética:

- Experiência em vez de noções: partindo de experiências humanas profundas, favorecendo a aprendizagem personalizada e experimental, provocando experiências e contatos. Deve estar a serviço da vida: fazer viver e fazendo viver, ensinar a ser.
- Provocadora, em lugar de herdada: cultivar a interioridade e a abertura à transcendência, provocar e despertar perguntas, propor a novidade da fé e da experiência; vinde e vereis; novidade e ruptura.
- Conectada, em vez de isolada: responsabilidade comum e experiência partilhada, família e comunidade, proximidade eclesial, presença do Ressuscitado.

- Personalizada, em vez de uniforme: capacitando para uma opção pessoal, procurando o exercício da liberdade, atenta aos processos mais do que aos programas, diversificando.

- Acompanhada, em vez de estática: com a força do testemunho na comunidade, hermenêutica, maiêutica, pro-pedêutica.

Depois de cada exposição os grupos se reuniam para aprofundar o tema e para a troca de experiências. A participação tão ampla da Espanha, Itália, Líbano e Síria constituiu uma grande riqueza. Cada secretário de grupo remetia por e-mail as conclusões ao Ir. Juan Carlos Fuertes que apresentou à assembleia o resumo

das equipes, depois publicado na página web "Maristas Mediterrânea".

No fim da tarde do primeiro dia, o Ir. Ventura Pérez Marín, na Espanha para um tempo de descanso, informou sobre sua vivência de "ad gentes", em terras tailandesas. Falou das dificuldades da língua e da cultura. Faz falta esquecer o "nosso" para acolher os novos costumes, sentimentos e vivências. É preciso despojar o Evangelho de sua marca "ocidentalizada" para torná-lo compreensível e vivível em novas terras.

A tarde do segundo dia foi dedicada à apresentação do documento "PLANO DE EVANGELIZAÇÃO DOS CENTROS MARISTAS". É um documento 'nascido

da vida e da visão de um grupo' de pessoas convencidas do trabalho que fazem - "acreditei, por isso falei" (Salmo 116), - nascido também 'a partir da consciência de sermos Província', e por isso um documento dinâmico, flexível e aberto. Depois de algumas pistas de leitura, houve reunião por equipes locais para programar sua aplicação nos centros correspondentes: todo um caminho novo aberto ao futuro.

O Ir. Provincial encerrou a Assembleia, agradecendo a colaboração de todos: organizadores e seu excelente trabalho de preparação e desenvolvimento; os participantes e seu espírito aberto e generoso na missão evangelizadora; o pessoal da Residência e suas



Centenário de vida marista

República Democrática do Congo

A data de 22 de dezembro de 2010 permanecerá nos Anais do Congo Marista, uma data cheia de significado. Na presença do arcebispo de Kisangani, Dom Marcel UTEMBI, do Ir. Provincial da PACE, Valentin DJAWU, dos superiores de todas as comunidades do Congo, dos Irmãos da comunidade de Kisangani, dos alunos e ex-alunos, foi realizado o Lançamento do Ano Jubilar, assinando 100 anos da presença marista na República Democrática do Congo. Ocorreu em Kisangani porque foi a cidade que acolheu os 4 primeiros Irmãos belgas, fundadores da obra marista nesse país continente: Halvarus, Bernard D'Offida, Adolphe-Émile e Rodolphe Léon ...

Celebrar um centenário é ocasião para sensibilizar as pessoas sobre a seriedade da obra marista, no Congo, porque resistiu à erosão do tempo. É também um período com atividades programadas para conscientizar em torno dos

eventos importantes da vida marista, nessa parte do mundo.

Para a história mais familiar, convém dizer que neste ano de 2011, precisamente no dia 03 de setembro, a congregação dos Irmãos Maristas das Escolas completará cem anos de presença e de atividade, na República Democrática do Congo.

Desde o início, os Irmãos belgas e, na continuidade congoleza, os Maristas preferiram trabalhar com os jovens congolezes, em seus ambientes naturais, mesmo se marcados pela pobreza material e espiritual, tendo como únicas armas o chamado de Cristo e a coragem de sua fé na juventude desse país. Assim começaram em 1911 suas atividades em Kisangani, Buta e Bunia, depois nas duas províncias do Kivu, em Maniema e, finalmente, em Kinshasa. Por sua presença ininterrupta, apesar das vicissitudes e dos lances tumultu-

ados da vida nacional, especialmente em Kisangani, - e dos quais foram vítimas inocentes - os Irmãos Maristas continuaram decididamente a dar sentido concreto à mensagem evangélica de Cristo, fundando escolas e implantando um sistema de ensino que beneficiou várias personalidades que constituem hoje o orgulho da República Democrática do Congo, em diversos setores da vida nacional.

A celebração do Jubileu vai contribuir, pois, para avaliar o caminho já percorrido e suscitar um compromisso efetivo para o futuro. Convidamos todos aqueles que levam o Congo em sua mente e em seus corações a unirem-se a nós para fazer avançar o ideal do Padre Champagnat, neste grande país, rico e cheio de futuro.

